

Culto de Envio Missionário 20 de fevereiro de 2010

Com a presença de pastores batistas regulares e bíblicos, missionários e representantes de igrejas conservadoras, foi feito o envio para o trabalho missionário de Roberto Kedoshim (Israel), Janeide Gomes (Assentamento Raposa – Sta. Quitéria), Luciano de Paula (Tapera) e Pr. Joaquim Vieira (Genibaú).



“A Minha casa será chamada
Casa de Oração para todos os povos”
ISAÍAS 56:7

Esperamos em Cristo para a Eternidade

1 Coríntios 15:19

“Se esperamos em Cristo só nesta vida, somos os mais miseráveis de todos os homens”.

Penso que 99% dos crentes esperam em Cristo para a Eternidade, somente no sentido da salvação eterna, mas não no sentido de ser sua vida aqui um investimento para a Eternidade.

Uns mais, outros menos. Mas, quase todos não pensam, nem consideram, o obedecer e servir aqui dentro da gloriosa perspectiva da recompensa eterna.

Assim, quase a totalidade dos verdadeiros crentes têm projetos pessoais, familiares, negócios, aposentadorias, casa, estabilidade financeira, segurança, lazer, planos de viagens, férias, velhice tranquila e bem assistida, planos de saúde confiáveis, carro, hobbies, investimentos, etc.

E esperamos que Cristo nos abençoe, que nos ajude a enfrentar as “provações” (se, por acaso, algum plano desse apresentar dificuldades de realização). Porque tudo que queremos é que possamos continuar a viver a nossa vida de forma mais bela, tranqüila e próspera, pois temos como segura a salvação eterna.



O problema de tudo isso é que não percebemos que 90% ou mais de nossa esperança (no sentido que nós trabalhamos para conseguir) reside justamente em coisas “desta vida”.

E onde ficam os galardões, as coroas, as honras celestiais por nosso servir aqui? Onde está a nossa preocupação de ouvir NAQUELE DIA: *“Servo bom e fiel, foste fiel no pouco, sobre o muito de colocarei”?*

Sei que poucos entenderão o que digo aqui.



Alguns perguntarão:

De que planeta você veio? Me leve ao seu líder!

Estou vindo dos lugares celestiais em Cristo, meu chefe é o SENHOR Jesus. E foi Ele mesmo que ensinou e viveu com a perspectiva da MISSÃO, custasse o que custasse (e Lhe custou o SANGUE), pois Ele olhou para Eternidade (*“Ele verá o fruto do trabalho da sua alma, e ficará satisfeito; com o seu conhecimento o meu servo, o justo, justificará a muitos; porque as iniquidades deles levará sobre si. Por isso lhe darei a parte de muitos, e com os poderosos repartirá ele o despojo; porquanto derramou a sua alma na morte, e foi contado com os transgressores; mas ele levou sobre si o pecado de muitos, e intercedeu pelos transgressores.”* – Isaías 53:11 e 12).

Jesus olhou para Eternidade e esperou Sua glória lá: *“Olhando para Jesus, autor e consumidor da fé, o qual, pelo gozo que lhe estava proposto, suportou a cruz, desprezando a afronta, e assentou-se à destra do trono de Deus”* – Hebreus 12:2.

Foi assim que viveu Moisés:

“Escolhendo antes ser maltratado com o povo de Deus, do que por um pouco de tempo ter o gozo do pecado;

Tendo por maiores riquezas o vitupério de Cristo do que os tesouros do Egito; porque tinha em vista a recompensa.

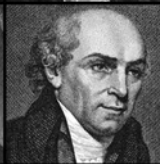
Pela fé deixou o Egito, não temendo a ira do rei; porque ficou firme, como vendo o invisível” (Hebreus 11:25-27).

Assim também viveu e ensinou Paulo:

“Mas de nada faço questão, nem tenho a minha vida por preciosa, contanto que cumpra com alegria a minha carreira, e o ministério que recebi do Senhor Jesus, para dar testemunho do evangelho da graça de Deus” – Atos 20:24.

Assim encarnaram em suas vidas com todas as implicações desse viver para a Eternidade: **Lutero, João Wesley, Zinzendorf**

(morávios), **David Brained, Robert Morrison, Charles Studd, Hudson Taylor, Adoniram Judson, William Carey, Nate Saint, Rowland Bingham, Amy Carmichael, John Paton, Eric Liddel, David Livingstone, Sophie Muller,** e tantos outros.



E, você, cara-pálida, vem me perguntar de que planeta viemos?

Você já ouviu falar da missionária **Lottie Moon**? Talvez não, mas saiba que essa missionária batista morreu em 1912, de fome, pois doou tudo que tinha, inclusive a sua comida, para matar as fome dos chineses, vítimas de epidemias de peste e varíola.

Ela se converteu durante seu curso universitário, quando foi assistir a um culto com a intenção de criticar. Ela mesma conta em seu diário:

“Fui ao culto para criticar e voltei ao meu quarto para passar a noite em oração”.



Pouco tempo depois, em plena guerra civil, ela se formou no grupo das cinco primeiras mulheres do sul dos Estados Unidos a completarem um curso superior. Logo após a morte de sua mãe, a irmã mais nova Edmonia foi nomeada como missionária na China. No ano seguinte, Lottie foi atrás.

A irmã não agüentou o trabalho e voltou. Lottie continuou na China.

Isso a deixou muito deprimida. Nessa época, recebeu uma carta de um antigo namorado, propondo que se casassem e fossem atuar como missionários no Japão.

Ela pensou muito e concluiu que era melhor continuar na China.

O trabalho não ia bem. Seu desejo era ‘andar entre os milhões’ como evangelista. Não foi o que aconteceu. Como era mulher, acharam que só podia ser professora. Ela protestou, bem ao seu estilo:

“Relegar as mulheres a tais papéis era a maior insensatez das missões modernas. Desejo levar o Evangelho ao maior número de pessoas que eu possa alcançar. Não posso fazer, ao mesmo tempo, o trabalho da escola e o do interior. (...) Se posso optar entre escola e a evangelização, prefiro as aldeias”.

Por fim, depois de 12 anos na China, mudou-se para outra cidade, para um trabalho pioneiro de evangelização. Não foi fácil. Como método e para não escandalizar o povo, tornou sua casa uma espécie de centro de reunião. Deixou de comprar comida estrangeira, acostumou-se com a comida chinesa e passou a se vestir à chinesa também. Essa identificação foi a chave do sucesso. Cinco anos depois, foram batizados cinco pessoas por um missionário especialmente convidado.

Lottie dividia o tempo entre duas cidades. Em Ping-tu evangelizava diretamente e em Tengchou treinava novos missionários.

Mas havia uma outra frente missionária: eram as cartas, sempre sinceras e desafiadoras, que mandava para os batistas dos Estados Unidos, especialmente a mulheres.

Por meio dessas cartas, sugeriu que as mulheres fizessem uma semana de oração e oferta para as juntas missionárias: *“Será necessário dizer por que deve ser preferida a semana antes do Natal? Não é esta época festiva, quando os membros de uma*

família e os seus amigos trocam presentes em memória da Dádiva oferecida no altar do mundo para a redenção da raça humana, o tempo mais apropriado para que consagremos uma parte, quer da abundante riqueza, quer da extrema pobreza, às boas novas de grande alegria para todo o mundo”.

A resposta foi pronta. As mulheres se mobilizaram. A oferta é até hoje muito importante para o sustento da obra missionária dos batistas ao redor do mundo. A cada natal são levantadas grandes ofertas - o que os americanos chamam de 'Oferta de Natal Lottie Moon'.

Quase ao final de sua vida, essa missionária teve que enfrentar uma outra batalha. A China e o Japão declararam guerra. A cidade onde Lottie morava estava bem no centro do conflito.

Assim, um dia, ao chegar em casa, descobriu um grande buraco na parede de seu quarto. Era a bala de um canhão que passara por cima de sua cama, para cair no quintal. Nem por isto deixou de dormir em sua casa, chamada de 'Pequena Encruzilhada'.

A situação foi ficando difícil. Em meio à guerra, os crentes começaram a ser perseguidos. Lottie teve que fugir para o Japão. Seu desejo era voltar. E ela o fez, para enfrentar uma outra e última batalha.

A China estava sendo assolada pela varíola, pela seca e pela fome. As escolas tiveram que ser fechadas. Centenas de crentes morreram. Lottie fez tudo o que pôde; deu todo o dinheiro que possuía.

Comia muito pouco. Logo ficou também doente.

Quando o médico chegou, descobriu que Lottie Moon estava morrendo de inanição. Seus colegas providenciaram uma passagem de volta para os Estados Unidos, acompanhada de uma enfermeira.

Era tarde mais. Ela morreu no navio, aos 72 anos de idade, já na costa do Japão.

O jornal de missões do seu país escreveu:

'Lottie Moon era o melhor homem entre os nossos missionários'.

Ó Senhor, faz isso de novo!

.....

CURSOS BÍBLICOS

"Procura apresentar-te a Deus aprovado, como obreiro que não tem de que se envergonhar, que maneja bem a palavra da verdade." – 2 Timóteo 2:15

QUINTA-FEIRA

CBD • 19 horas

Evangelismo e Discipulado de Crianças

Luiz Cláudio e Claudiana



SEXTA-FEIRA

CBD • 15 horas

Escatologia

(Estudo das Profecias Bíblicas)

Pr. José Nogueira

CTBPL • 19 horas

Princípios e Métodos de Ensino

Pr. José Nogueira

Coral – Técnica de Voz

Dra. Lucy Antoneli



CONSAGRAÇÃO DOS DÍZIMOS E OFERTAS

Existem três modos de nos envolvermos com a obra de missões: primeiro, *indo ao campo missionário*; segundo, *orando por aqueles que estão no campo*; terceiro, *sustentando o obreiro financeiramente*. Todo o crente precisa, desde cedo, compreender o que a Bíblia ensina sobre a mordomia. Nós somos mordomos de Deus, ou seja, administradores de seus bens. Tudo o que existe no mundo pertence a Ele: *“Do Senhor é a terra e a sua plenitude, o mundo e aqueles que nele habitam”* (Salmos 24:1). Deste modo, o corpo, a mente, o tempo, os talentos, os serviços, o dinheiro, as propriedades – tudo pertence a Deus. Quando nos dispomos a cooperar financeiramente com a sua obra, estamos simplesmente devolvendo-Lhe parte do que dEle recebemos. Deus recebe a oferta que oferecemos aos missionários, e se compromete abençoar-nos e suprir todas as nossas necessidades.

Os missionários e os obreiros em geral são sustentados financeiramente pela igreja. A fonte ou origem desses recursos que é a própria igreja. Foi Deus quem estabeleceu que o crente contribuísse para que o seu povo tenha os recursos suficientes para a expansão do evangelho e manutenção da obra do Senhor.

1. Dízimos. O dízimo é a décima parte da renda de uma pessoa. À luz de 1 Coríntios 16:2 é a contribuição financeira mínima que o crente deve oferecer para a obra de Deus. Já existia antes da lei (Gênesis 14:20; 28:22); instituído por Moisés na lei (Levítico 27:30; Deuteronômio 14:22). O povo devia levar para os levitas e sacerdotes, pois não tiveram posse da terra (Números 18:21-24; Hebreus 7:5), para que haja mantimento na Casa de Deus (Malaquias 3:10). Eles, por sua vez, pagavam deles os dízimos dos dízimos (Números 18:26). O Senhor Jesus manteve os dízimos na Nova Aliança (Mateus 23:23).

2. Ofertas alçadas. Além dos dízimos havia também as ofertas alçadas para fins específicos, como na construção do tabernáculo, no deserto (Êxodo 25:2). Convém lembrar que oferta alçada não é o mesmo que dízimo (Malaquias 3:10). Ambos são bíblicos e atuais, mas são diferentes. As ofertas alçadas são esporádicas, principalmente para construção de templos. Os dízimos são contínuos.

3. Para a construção do tabernáculo Moisés precisava dessas ofertas alçadas, de um povo pobre que vivia pela misericórdia de Deus, do maná. Davi, para construir o templo de Jerusalém, deu uma oferta de cento e cinco toneladas de ouro, sem contar a prata (1 Crônicas 29:3,4). O rei Davi, no entanto, fez um apelo para quem quisesse contribuir para a Casa de Deus (1 Crônicas 29:5). Nos versículos seguintes ficamos sabendo que o povo contribuiu voluntariamente e com alegria.

4. Deus quer que seus filhos participem dos projetos divinos. A vontade de Deus é que seus filhos participem de seus projetos. Não é tanto uma questão de necessidade, é o método de Deus. Deus é dono do céu e da terra (Gênesis 14:19; Salmos 24:1), do ouro e da prata (Ageu 2:8), mas Ele conta com nossa participação. Deus abençoa o povo para que seus filhos possam contribuir para a sua obra.

INFORMISSÕES

IGREJA BATISTA FUNDAMENTALISTA CRISTO É VIDA

Av. K, nº 911 - Planalto da Barra - Fortaleza - CE - Telefone: (85) 3286.3330

Pr. José Nogueira (8841.3710) - Pr. Joaquim Vieira (8712.6796)

Jornalista Resp.: Mariana Cadete - MTB-CE 01820-JP • Diaconia de TI & M

Boletim interno, semanal e gratuito • Tiragem: 500 cópias • www.cristoevida.com